

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM... COMO É QUE CONECTA!!?

José Ribamar Ferreira Júnior<sup>1</sup>  
Marcio Romeu Oliveira<sup>2</sup>

---

### RESUMO

Nosso foco, neste texto, é compreender a presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Base Nacional Curricular Comum, pelo crivo do texto da Educação Física. Para tanto, recorremos ao texto das Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e as versões preliminar e final da Base Nacional. Analisamos os textos a partir dos termos Tecnologia, Comunicação e Mídia. As presenças, ausências e inconsistências demonstram um descompasso com as práticas culturais de crianças e jovens na cultura digital e o texto produzido para o campo da Educação Física. De tal modo que o presente texto aponta a necessidade de compreendermos a presença dessas Tecnologias nos saberes e fazeres cotidianos da Educação Física escolar.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar; Base Nacional Curricular Comum; Mídia-Educação (Física); Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)

---

- 
- 1 Mestrando no Programa de pós-graduação em Educação Física. Professor da Secretaria Estadual de Educação do Ceará. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: profjuniordef@gmail.com.
  - 2 Doutor em Educação. Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Membro dos Grupos LEFEM/UFRN e LaboMidia/UFSC. E-mail: marcioromeu72@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O cenário educacional das últimas décadas apresentou, de modo relevante, a discussão acerca das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na escola, nessas novas interfaces educativas com a finalidade de uso didático metodológico para potencializar os conteúdos das disciplinas tradicionalmente presentes na escola, ou seja, pela apropriação desses aparatos na perspectiva de uma leitura e produção crítica dos conteúdos produzidos por estes.

Diante desse contexto, organismos internacionais e nacionais implementaram diretrizes norteadoras para orientar as ações pedagógicas com as TDIC, no Brasil as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica - DCNGEB (BRASIL, 2013), destaca em alguns trechos a relevância das Mídias e das TDIC na educação, voltada a levar os estudantes ao pleno exercício da cidadania. Dentro dessa perspectiva, o presente artigo se dirige à discussão sobre as presenças, permanências e inconsistências das Mídias e das TDIC nas DCNGEB e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil para educação básica, focando especificamente no diálogo entre a Educação Física e a Área de Linguagens e Códigos, por ser um componente curricular que se insere no contexto de um campo de produção das linguagens.

O movimento renovador na Educação Física, iniciado a partir da década de 1980, fez surgir uma diversidade de compreensões epistemológicas e pedagógicas para essa área acadêmica, colaborando para inserção e inter-relação dessa área acadêmica e pedagógica com outras áreas do conhecimento científico. Dentre as

possibilidades que surgiram neste cenário, tem relevância para nossa discussão, a área que envolve os estudos das TDIC e da Mídia no interior do campo da Educação Física, consolidada por meio do conceito de Mídia-Educação (Física), empregando a expressão para expressar tentativas de aproximação e apropriação teórico-metodológica da Mídia-Educação, campo que estuda o mesmo escopo no campo geral da educação (PIRES, LAZZAROTTI FILHO e LISBÔA, 2012).

A contribuição da Mídia-Educação (Física) é de extrema relevância à Educação Física, contudo precisamos avançar no tocante à efetivação das práticas dessa área de conhecimento na escola, quando afirmamos essa urgência; não estamos minimizando as ações já encampadas pelos pesquisadores desse campo de estudo e sua contribuição para implementação das Mídias na Educação Física Escolar; a problemática se justifica pelo uso das Mídias na escola, em particular na Educação Física ainda muito dimensionada ao seu aspecto instrumental dos artefatos tecnológicos digitais, verificado num caráter reducionista de suas potencialidades educativas.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Nossa pesquisa é do tipo documental e com características descritivas, que se caracteriza pela fonte de dados restringida a documentos, em nosso caso, as DCNGEB e a primeira e segunda versão da BNCC, constituindo-se como fontes primárias. (MARCONI, LAKATOS, 2010).

Para o tratamento qualitativo e analítico dos achados desta pesquisa, optou-se por um princípio hermenêutico, de acordo com Francischi, Almeida; Moretti-Pires:

A hermenêutica foi considerada um enfoque importante nas pesquisas educacionais a partir da década de 1970, tornando-se uma alternativa à hegemonia das pesquisas positivistas que até então conduziam as pesquisas no campo educacional. Por a pesquisa positivista ser muito objetiva e racionalizada, os aspectos subjetivos dos sujeitos não apareciam, sendo que a interpretação e a compreensão de textos (discursos, narrativas, documentos, etc.) são elementos que permitem a compreensão do outro. (2012, p.84).

As etapas da pesquisa seguiram as seguintes ações: primeiramente, tratamos algumas formas de se estabelecer a discussão Educação Física e mídias nos dias atuais. A segunda fase do trabalho analisou-se os trechos das DCNGEB para apresentar como a Mídia e as TDIC tendem a ser representadas no referido documento curricular, estabelecendo um diálogo das implicações à Educação Física. Num terceiro momento, foram investigados os termos Tecnologias, Mídias e Comunicação nos textos preliminar e segunda versão preliminar da Educação Física na BNCC.

Focalizando em nosso estudo, pesquisamos o termo tecnologia e mídia nas DCNGEB, buscando identificar os sentidos e significados a estes termos numa compreensão a partir da Mídia-Educação e suas interfaces com a Educação Física, partindo das três perspectivas de abordagem propostas por Fantin (2011) nos encaminhamentos acerca das mídias e da tecnologia, que são: educar sobre/para as mídias e tecnologias,

educar com as mídias e tecnologias e educar através das mídias e tecnologias.

### As Diretrizes Curriculares e a dimensão tecnológica

Identificamos nas DCNGEB<sup>3</sup> o uso do termo tecnologia 30 (trinta) vezes, e do termo mídia 02 (duas) vezes, contudo, como já foi dito, nosso foco está na compreensão desses dois termos na perspectiva das TDIC. Deste modo, das 30 (trinta) aparições do termo tecnologia, 11 (onze) têm correlação com as TDIC. As outras 19 (dezenove) referências ao termo são, em seus contextos, compreendidos como o ramo de conhecimento que trata das técnicas (do fazer) na perspectiva da ciência moderna (newtoniana/cartesiana), denominada inicialmente de Tecnociência. (LEMOS, 2015).

Essa ligação entre ciência e tecnologia alinha-se aos pressupostos históricos apresentados por Lemos (2015, p.35): “[...] a essência da tecnologia moderna é um modo de desvelamento baseado na ciência moderna[...]”, neste contexto muitas vezes, o pensamento do do senso comum relaciona avanço tecnológico como sinônimo do avanço científico.

Em síntese, estas primeiras evidências nos apresentam a relevância dada à tecnologia como área de conhecimento que irá transversalizar os saberes disciplinares. Neste caso, inclui-se a Educação Física, no sentido de potencializar ações de ensino e aprendizagem, e de refletir e reconhecer as

3 Este documento é constituído do Parecer nº7/2010 do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica– CNE/CEB e da Resolução nº 4/2010 do CNE/CEB. Ressaltamos que o parecer tem um caráter de orientação e encaminhamentos teóricos e epistemológicos que embasaram uma decisão posterior, não tem caráter normativo, enquanto resolução tem caráter normativo no intuito de disciplinar um objeto específico.

TDIC nos seus usos crítico, criativo e expressivo nos conhecimentos da área relacionada as suas práticas corporais.

Diante disso, recorremos ao campo da Mídia-Educação, e, suas aproximações com a Educação Física, na convergência Mídia-Educação (Física). Contudo, vale ressaltar que a Mídia-Educação se situa “no particular âmbito das ciências da educação e do trabalho educativo que consiste em produzir reflexões e estratégias operativas considerando as mídias como recurso integral para intervenção formativa” Rivoltella (2002 *apud* FANTIN, 2006, p.69).

A Mídia-Educação é um campo considerado inovador no âmbito das ciências da educação, contudo carece de reflexões mais acentuadas que possam superar alguns entraves para sua implementação, como:

i) ausência de preocupação com a formação das novas gerações para a apropriação crítica e criativa das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC); ii) indefinição de políticas públicas e insuficiência de recursos para ações e pesquisas; iii) confusões conceituais, práticas inadequadas, “receitas prontas” para a sala de aula, em lugar da reflexão sobre o tema na formação de educadores; iv) influência de abordagens baseadas nos efeitos negativos das mídias que tendem a bani-las da educação, em lugar da compreensão das implicações sociais, culturais e educacionais; v) integração das TIC à escola de modo meramente instrumental, sem a reflexão sobre mensagens e contextos de produção. (BÉVORT, BELLO-NI, 2009, p.1082)

Entendemos que a superação desses obstáculos, perpassa em considerar a complexidade que envolve a presença e o uso das TDIC nas práticas educativas articulada

não só a uma compreensão da escola e seus espaços, mas sobretudo à programas de formação inicial e continuada que discutam o novo perfil profissional do educador nos cenários atuais, principalmente no que diz respeito em sua relação com a cultura, mais especificamente com as mídias e tecnologias (FANTIN, 2016).

Dando continuidade à análise, apresentamos a seguir o quadro 1, que apresenta trechos das DCNGEB nas perspectivas: **Educar sobre/para as mídias e tecnologias** – EdSPMT; **Educar com as mídias e tecnologias** - EdCMT e **Educar através das mídias e tecnologias** – EdAMT. Utilizamos na análise 10 (trechos), onde são citados o termo tecnologia como interface de comunicação e informação 11 (onze) vezes e 02 (duas) vezes o termo mídia. Para melhor organizar a análise, denominamos os trechos com a letra T acompanhada do numeral para ordenação, conforme podemos ver logo a seguir.

Essas dimensões buscam desenvolver a Mídia-Educação numa perspectiva integrada, em vista a superação da contraposição mais instrumental e/ou meramente conteudista, em que, a promoção do uso crítico das mensagens, potencialize habilidades próprias de um sujeito autônomo. Vale ressaltar, que não se trata de evitar a utilização das mídias como recurso instrumental metodológico, mas adotar uma postura de uso das mídias, como recurso global para educação, por serem passíveis de interpretação e críticas, utilizáveis também como linguagens, mediadas pelas visões do mundo (FANTIN, 2006).

Quadro 1 – TDIC e Mídia-Educação

Trechos da DCNGEB – Tecnologia e Mídias para Informação e Comunicação	Perspectiva Mídia- Educação		
	EdSPMT	EdCMT	EdAMT
<b>T1</b> - As <b>tecnologias da informação e comunicação</b> constituem uma parte de um contínuo desenvolvimento de <b>tecnologias</b> , a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer as aprendizagens. Como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais e como <b>tecnologia</b> assistiva; desenvolvidas de forma a possibilitar que a interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens. Assim, a infraestrutura tecnológica, como apoio pedagógico às atividades escolares, deve também garantir acesso dos estudantes à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet aberta às possibilidades da convergência digital. p.25		X	
<b>T2</b> - Essa distância necessita ser superada, mediante aproximação dos <b>recursos tecnológicos de informação e comunicação</b> , estimulando a criação de novos métodos didático-pedagógicos, para que tais recursos e métodos sejam inseridos no cotidiano escolar. [...] O conhecimento científico e as <b>novas tecnologias</b> constituem-se, cada vez mais, condição para que a pessoa saiba se posicionar frente a processos e inovações que a afetam. p.25-26	X	X	
<b>T3</b> - Organicamente articuladas, a base comum nacional e a parte diversificada são organizadas e geridas de tal modo que também <b>as tecnologias de informação e comunicação</b> perpassem transversalmente a proposta curricular desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, imprimindo direção aos projetos político-pedagógicos.p.33	X		
<b>T4</b> - A modalidade Educação a Distância caracteriza-se pela mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem que ocorre com a utilização de meios e <b>tecnologias de informação e comunicação</b> , com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. p.46		X	X
<b>T5</b> - preveja a formação continuada dos gestores e professores para que estes tenham a oportunidade de se manter atualizados quanto ao campo do conhecimento que lhes cabe manejar, trabalhar e quanto à adoção, à opção da metodologia didático-pedagógica mais própria às aprendizagens que devem vivenciar e estimular, incluindo aquelas pertinentes às <b>Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)</b> ; p.49		X	
<b>T6</b> - IX – a utilização de <b>novas mídias e tecnologias educacionais</b> , como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem; p.50		X	

Trechos da DCNGEB – Tecnologia e Mídias para Informação e Comunicação	Perspectiva Mídia- Educação		
	EdSPMT	EdCMT	EdAMT
<b>T7</b> - X – a oferta de atividades de estudo com utilização de <b>novas tecnologias de comunicação</b> . p.50		X	
<b>T8</b> - XVIII – a oferta de atividades de estudo com utilização de <b>novas tecnologias de comunicação</b> . p.51		X	
<b>T9</b> - Art. 39. A modalidade Educação a Distância caracteriza-se pela mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem que ocorre com a utilização de meios e <b>tecnologias de informação e comunicação</b> , com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. p.74		X	X
<b>T10</b> – [...] exige-se do professor mais do que um conjunto de habilidades cognitivas, sobretudo se ainda for considerada a lógica própria do mundo digital e das <b>mídias</b> em geral, o que pressupõe aprender a lidar com os nativos digitais. Além disso, lhe é exigida, como pré-requisito para o exercício da docência, a capacidade de trabalhar cooperativamente em equipe, e de compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa. Isso, sem dúvida, lhe exige utilizar conhecimentos científicos e tecnológicos, em detrimento da sua experiência em regência, isto é, exige habilidades que o curso que o titulou, na sua maioria, não desenvolveu. Desse ponto de vista, o conjunto de atividades docentes vem ampliando o seu raio de atuação, pois, além do domínio do conhecimento específico, são solicitadas atividades pluridisciplinares que antecedem a regência e a sucedem ou a permeiam. As atividades de integração com a comunidade são as que mais o desafiam. p.59	X		

Fonte: Elaborada pelos autores

Conforme mostra o quadro 1, a perspectiva das TDIC nas DCNGEB está orientada de modo mais significativo para **Educar com a Mídia e Tecnologia** – EdCMT. Dos 10 (dez) trechos, 08 (oito) têm esse caráter, são eles: **T1, T2, T4, T5, T6, T7, T8 e T9**. Educar com as mídias e tecnologia está voltado à utilização das interfaces das TDIC para o ensino, embora pareça ser uma mera instrumentalização dos meios, esta perspectiva tem relevância na produção de novas linguagens, perpassa pelo domínio técnico da diversidade dessas interfaces, que deslocam

o paradigma livresco e enciclopédico. Para Fantin (2006, p.84), essa perspectiva da *Educação com os meios* é considerada:

(...) um recurso para educação reinventar a didática ensinando com outros meios, visando superar o esquema tradicional e substituir o suporte do livro-texto através do uso do cinema, de programas televisivos, etc. Neste contexto, as mídias funcionam como recurso numa pedagogia instrumental que considera o ensino-aprendizagem através de uma perspectiva construtivista que permite produzir consciência co-

laborativa no trabalho coletivo, tendo como pano de fundo um enfoque psicossocial que reflete sobre a relação entre as mídias e os fenômenos sociais.

Deste modo as novas interfaces não substituem o livro, o giz, a lousa, o ábaco ou mesmo a figura do professor; conforme possam pensar os céticos, as mídias e tecnologias na escola; proporcionam um reordenamento das etapas e modos de saber/conhecer da cultura acadêmica e social. (MARTIN-BARBEIRO, 2014).

Na continuidade da análise do quadro 1, apontamos 03 (três) trechos onde o termo tecnologia tem presença na perspectiva de **Educar sobre/para as mídias e tecnologias** – EdSPMT: **T2, T3 e T10**. Educar sobre /para as mídias conduz a refletir de modo crítico os conteúdos e linguagens narrados pelos meios, essa formação busca implementar a criação de outras narrativas que se deslocam da produção cultural dos conteúdos e das linguagens que balizam o pensamento social, político e econômico. O contexto de criticidade que trás a abordagem de *Educação sobre/para os meios* é explicitado por Fantin (2006, pp.84-85)

(...) significa a capacidade de transmitir as mensagens a um público influenciando-o no seu modo de agir e pensar. As mídias funcionam como suporte e objeto de estudo em que saber compreender, interpretar e avaliar os conteúdos das diversas mídias são ingredientes essenciais da mídia-educação.

Outra abordagem observada nas DCNGEB relacionada às práticas educativas

com as TDIC foi a de **Educar através das mídias e tecnologias** – EdAMT. Identificamos 02 (dois) trechos que se relacionam com essa visão, que são: **T4 e T9**. Neste sentido, o enfoque dessa perspectiva é compreender o desenvolvimento dos conhecimentos curriculares para e com os meios, em espaços e tempos diversos, onde a sala de aula pode ser um dos espaços, mas não o único. Originamos a reflexão sobre essa dimensão em Fantin (2006), quando trata da compreensão *Educar através dos meios ou dentro das mídias*, envolve um contexto de formação profissional, significa utilizar as mídias como linguagens, como forma de expressão ou produção, percebendo mídia-educação não somente pela leitura crítica e uso instrumental das mídias, sendo necessário aprender a escrever com as linguagens da mídia.

Concluimos, a partir dos contextos apresentados acerca de *educar com, sobre, para e através dos meios*, e suas possibilidades propositivas sobre as TDIC num contexto que transversalizado por ações de diálogo reflexivo, crítico e criativo com a cultura digital e de movimento, potencializa a expressão e produção de narrativas e linguagens, assim como a análise e reflexão sobre seus produtos, mensagens e discursos.

### **Tecnologia, mídia e comunicação na Educação Física na Base Nacional Curricular Comum**

Ao pensarmos os textos sobre o componente curricular Educação Física e suas conexões com as TDIC na Base Nacional Curricular Comum (BNCC)<sup>4</sup> como

4 Estamos utilizando para tal exercício investigativo os textos da primeira versão preliminar (2015) e segunda versão preliminar (2016).

documentos que podem problematizar a educação física na escola brasileira contemporânea. Acreditamos nas ambições republicanas iniciais de que isso irá “possibilitar as novas gerações a preservação e a reconstituição da herança científica e cultural acumulada pela humanidade, sob a forma de conhecimentos sistematizados” (BRASIL, 2015, p. 115). De tal modo que, nada mais oportuno e previsível nesta ambição inicial que o componente curricular se relacione com as expressões das TDIC em suas orientações iniciais sobre as práticas culturais de movimento produzidas na escola, manifestações das mais visíveis no se movimentar humano e na cultura de movimento em espaços educacionais formais brasileiros. De nossa parte investimos no exercício compreensivo das presenças, ausências e inconsistências dessas expressões da cultura contemporânea nessas prescrições iniciais.

Os textos preliminares argumentam que essa sistematização inicial subsidiará em 60% do conhecimento comum obrigatório da educação brasileira em seu currículo escolar, e que os 40% restantes serão dedicados ao campo das diversidades locais e regionais dos sistemas de ensino. Não cabe aqui pensar no desequilíbrio das contas, ser diverso no Brasil é menor que ser universal. Contraditório, no mínimo, pensar que – historicamente - em tempos outros o previsível no pensamento renovador da educação física era um imenso exercício para inventar a diversidade de narrativas

e valorizar seus narradores. No presente, recuamos epistemologicamente e inventamos certa moralidade de práticas corporais que são muito mais de 40% em sua diversa totalidade e numa ingênua previsibilidade.

Do ponto de vista metodológico para esta segunda etapa do estudo, dispusemo-nos a procurar os termos Tecnologia, Comunicação e Mídia nos dois documentos da BNCC, disponíveis no sítio desenvolvido pelo Ministério para este fim – a primeira versão elaborada pelo grupo de trabalho que compunha especialistas das Instituições de Ensino Superior (IES) e docentes das redes estaduais e municipais de ensino do Brasil, ao que se denominou de uma versão preliminar do documento, e, a segunda versão que coforme a proposição, seria a síntese das contribuições feitas ao documento, pelos que, se dispuseram a acessar o sistema e realizar essa ação.

Nosso interesse, na primeira versão, foi compreender os sentidos dos Temas Integradores, em específico: Tecnologias Digitais (TD). A partir do mecanismo de busca, disponível no próprio sítio, fizemos uma organização usando os filtros de pesquisa, para isso usamos os termos: Tecnologias Digitais, Educação Física, organizados em todos seus objetivos de aprendizagem, em seus ciclos de escolaridade e conhecimentos em Educação Física.

Nessa primeira busca, não tivemos nenhuma ocorrência utilizando os filtros de busca e interação no *site*<sup>5</sup> do Ministério da Educação<sup>6</sup>, não havendo nenhuma compo-

5 [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/interaja?ac=AC\\_LIN](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/interaja?ac=AC_LIN)

6 É importante rememorar que a primeira versão da BNCC ficou disponível no sítio do Ministério da Educação - <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>, para que fosse consultada. Nesse exercício foram produzidas indicações ao texto preliminar, que foram adicionadas ao texto da segunda versão preliminar, tais contribuições num total de 12.226.510, estão indicadas no sítio do Ministério.

sição com o campo dos Temas Integradores Tecnologias Digitais + Educação Física. Tal desencontro despertou-nos algumas curiosidades, a primeira é de como o campo Tema Integrador está sendo sugerido na BNCC? Desta primeira pergunta fomos nos deslocando para verificar como se apresenta as demandas das TDIC no texto da Educação Física BNCC? E como são as suas presenças, ausências e inconsistências na primeira versão preliminar da/na Educação Física na BNCC? E, por fim, destacar aspectos comunicacionais e midiáticos que podem ser propagados através da Educação Física.

Num primeiro momento buscamos pelo termo “Tema Integrador” para tentar compreender qual é o seu conceito e como foram ou se foram operacionalizados tais conceitos no componente curricular Educação Física.

A integração entre os componentes de uma mesma área do conhecimento e entre as diferentes áreas é estabelecida, ainda, pelos **temas integradores**. Os temas integradores dizem respeito a questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem com outros sujeitos, posicionando-se ética e criticamente sobre e no mundo nessas interações. Contemplam, portanto, para além da dimensão cognitiva, as dimensões política, ética e estética da formação dos estudantes. Os temas integradores perpassam objetivos de aprendizagem de diversos componentes curriculares, nas diferentes etapas da educação básica. São eles: Consumo e educação financeira; Ética, direitos humanos e cidadania; Sustentabilidade; **Tecnologias digitais e Culturas africanas e indígenas**. Eles podem ser acessados e localizados num link específico do Portal da Base no

qual o documento preliminar da Base está disponível. (BRASIL, 2015, p. 14, grifos nossos).

Foram encontradas três manifestações sobre os temas integradores, que estão todos colocados na citação acima, elas indicam que os temas integradores conectam as áreas de conhecimento e, também, os componentes curriculares das áreas e entre as áreas, propagados nos objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares. Nessa busca foi perceptiva a primeira inconsistência sobre as TDIC e sua presença no texto preliminar, verificável na ausência de uma possível conexão entre os temas integradores e os objetivos de aprendizagem, nos mais diversos ciclos de aprendizagens e sistematizados nos diversos conhecimentos da Educação Física. Tal resultado fez com que investigássemos então, na primeira da versão da BNCC no componente curricular Educação Física, uma outra composição com o termo Tecnologia.

Ao procurarmos pelo termo tecnologia no documento preliminar da educação física, percebemos a necessidade de permanecermos com essa compreensão de duas possibilidades epistêmicas, uma voltada para o sentido mais instrumental e em certa medida “redentor” dos processos pedagógicos e outra enquanto potência criativa na Educação Física escolar. Não encontramos menção ao termo tecnologia na primeira versão preliminar da Educação Física na BNCC. O que indica uma ausência no texto no que se refere às TDIC, e suas possibilidades pedagógicas.

Diante das inconsistências e da ausência nos termos investigados, investimos no termo “Comunicação”, na primeira versão preliminar da BNCC no campo da Educação Física não há referência.

Numa primeira análise deste documento, podemos destacar que no texto não há conexão entre a Educação Física escolar em seus objetivos de aprendizagem e nos seus ciclos de escolaridade com os termos tecnologia e tampouco com o termo comunicação.

De tal modo, enveredamos no caminho do termo “mídia”, que foi mencionado nos objetivos gerais do componente curricular Educação Física,

Compreender a origem e a dinâmica de transformação das representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual e com os agentes sociais envolvidos em sua produção (Estado, mercado, **mídia**, instituições esportivas, organizações sociais etc.) (BRASIL, 2015, p. 97, grifos nossos).

Logo em seguida, há outra menção, ainda nos objetivos gerais

Compreender o universo de produção de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal e o modo como afetam a educação dos corpos, analisando criticamente os modelos disseminados na **mídia** e evitando posturas bitoladas, consumistas e preconceituosas. (BRASIL, 2015, p.98,

grifos nossos)

Já na discussão dos objetivos de aprendizagem sobre o esporte em seu quarto ciclo, que corresponde ao oitavo e ao nono ano do ensino fundamental, é indicado o sentido de “Compreender criticamente os diferentes sentidos e interesses atribuídos aos exercícios físicos considerando a forma como são enunciados em diferentes meios (científicos, **mediático**, esportivo etc.).” (BRASIL, 2015, p. 109, grifos nossos). Do mesmo modo, na discussão sobre as lutas, é necessário “Analisar a forma como as **mídias** apresentam e influenciam as lutas” (p. 109, grifos nossos).

No ensino médio, é indicado nos objetivos de aprendizagem sobre o esporte, “analisar criticamente a relação entre **mídia** e esporte” (BRASIL, 2015, p. 112, grifos nossos). Na totalidade do documento, e salvo algum engano, o campo da Educação Física, em seus 60% dos componentes curriculares obrigatórios, indica a necessidade de sistematizações e de pensarmos as narrativas da mídia, em seis momentos, destacados em dois conhecimentos da Educação Física, manifestados nas lutas e esportes, localizados nos ciclos de escolaridade finais do ensino fundamental, e no ensino médio, através das práticas corporais localizadas no esporte.

De tal modo que segue abaixo um quadro para visualização dos termos que procuramos no texto preliminar.

**Quadro 2** – Quantitativo de termos no primeiro documento da BNCC no campo da Educação Física

Termos	Tecnologia	Mídia	Comunicação	Temas Integradores/Educação Física
BNCC 1	0	6	0	0

Fonte: Elaborada pelos autores

No momento que nos preparávamos para estabelecer alguns caminhos de entendimento e interpretação acerca das

ausências, presenças e inconsistências dos termos no primeiro texto preliminar. A segunda versão, já com algumas contribuições

é disponibilizada. Nos colocamos na mesma situação inicial de busca analítica dos termos, a fim de investir e verificar se outras compreensões foram adicionadas. De modo inicial, é perceptiva a presença dos termos tecnologia e comunicação no texto revisado e, também, uma ampliação da presença dos termos “mídia”, “midiático” e “midiática”. Pretendemos trazer aqui essas presenças e depois, no sentido de uma possível interpretação, buscaremos compreender o sentido dos temas integradores e seguiremos a mesma lógica analítica utilizada no primeiro texto, partindo dos termos: tecnologia, mídia e comunicação.

Os temas integradores são alterados no texto revisado, se no primeiro a intenção era voltada às Tecnologias Digitais, neste os termos que ganham destaque são “Culturas digitais e comunicação”.

Em um mundo cada vez mais tecnologicamente organizado, em que o acesso à informação é imediato para uma parcela significativa da população, a escola é chamada a considerar as potencialidades desses recursos tecnológicos para o alcance de suas metas. Uma parcela considerável de crianças, adolescentes e jovens brasileiros e brasileiras estão imersos desde muito cedo na cultura digital, explorando suas possibilidades. A escola tem o importante papel de não apenas considerar essa cultura em suas práticas, mas, também, de orientar os/as estudantes a utilizá-las de forma reflexiva e ética. Nesse sentido o tema integrador Culturas digitais e computação se relaciona à abordagem, nas diferentes etapas da educação básica e pelos diferentes componentes curriculares, do uso pedagógico das novas tecnologias da comunicação e da exploração dessas novas tecnologias para a compreensão do mundo e para a atuação nele. Numa perspectiva crítica, as tecnologias da informação e

comunicação são instrumentos de mediação da aprendizagem e as escolas, especialmente os professores, devem contribuir para que o estudante aprenda a obter, transmitir, analisar e selecionar informações. (BRASIL, 2016, p. 51).

Na relação dos temas integradores ao campo da Educação Física não há nenhuma indicação, como no primeiro texto preliminar da base.

A busca pelo termo Tecnologias nos levou ao tópico “ginásticas de conscientização corporal”, conhecimento da Educação Física sistematizado para o ensino médio que propõe em um dos seus objetivos de aprendizagem a possibilidade de “Problematizar a relação entre práticas corporais mediadas por **tecnologias digitais** e o processo contemporâneo de virtualização da realidade. ”(BRASIL, 2016, p. 573, grifos nossos). Ao propor uma mediação entre as práticas corporais e as tecnologias, o texto da segunda versão avança em reconhecer e propor um diálogo entre as TDIC e o campo da Educação Física, entretanto a presença dessa problemática não é só nas práticas corporais experimentadas nas ginásticas, e, também, não se restringe apenas aos últimos ciclos de escolaridade. Tal temática deveria estar circunscrita em todos os ciclos de escolaridade e em todas as práticas corporais.

Ao continuarmos nossas buscas, procuramos pelos termos “mídia”, “midiáticos” e “midiáticas”, foram verificadas uma quantidade maior de presenças na segunda versão. De acordo com o texto, uma das metas da Educação Física para o ensino fundamental se organiza para “Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal e analisar criticamente os modelos disseminados na

**mídia**, evitando posturas consumistas e preconceituosas". (BRASIL, 2016, p. 391, grifos nossos).

Ao propor uma análise crítica e distanciamento de padrões narrados sobre o corpo, em uma de suas metas para o ensino fundamental, depreende-se que essa prescrição estaria visível nos objetivos de aprendizagem e sua relação com as TDIC. Entretanto, como é possível verificar, a meta não se realiza nos objetivos de aprendizagem do componente curricular. O que é verificável nas passagens seguintes.

Nos objetivos de aprendizagem do esporte para os anos finais do ensino fundamental, há menção ao fato de "Analisar a forma como as **mídias** apresentam e influenciam os esportes" (BRASIL, 2016, p. 395, grifos nossos). Nos objetivos de aprendizagem das práticas corporais expressadas nas lutas, presente na proposta para o ensino fundamental, um dos objetivos é "Compreender criticamente os diferentes sentidos e interesses atribuídos aos programas de exercícios físicos, considerando a forma como são enunciados em diferentes meios (científico, **mediático**, esportivo, escolar etc.)." (BRASIL, 2016, p. 399, grifos nossos). Tais presenças indicam paradoxalmente a própria inconsistência do texto produzido para a base, a meta do componente curricular não se propaga em objetivos de aprendizagem para o ensino fundamental.

Na organização dos objetivos de aprendizagem da Educação Física no ensino médio, um dos pressupostos é:

Compreender a origem e a dinâmica de transformação das representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, seus vínculos com a organização da vida coletiva

e individual e com os agentes sociais envolvidos em sua produção (Estado, mercado, **mídia**, instituições esportivas, organizações sociais etc.). (BRASIL, 2016, p. 544, grifos nossos).

A mídia é tratada como um instituto que produz e propaga representações e modos de ser e viver na sociedade, tanto individual e coletivamente, o texto avança, também, pois implica em seus objetivos primeiros o contato com as produções sociais elaboradas e reelaboradas pelos meios. Em outro objetivo é indicado "Compreender o universo de produção de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal e o modo como afetam a educação dos corpos, analisando criticamente os modelos disseminados na **mídia** e evitando posturas consumistas e preconceituosas." (BRASIL, 2016, p. 545, grifos nossos).

No ensino médio, em suas unidades curriculares, quando se trata pedagogicamente dos "esportes para a vida ii", um dos objetivos de aprendizagem responde em "Analisar criticamente a relação entre esporte e cultura de massa (ex.: **mídia**, megaeventos, "merchandising", entretenimento, espetáculo). (BRASIL, 2016, p. 569, grifos nossos).

Na unidade curricular de "ginástica de condicionamento físico ii", um dos objetivos da aprendizagem é "Analisar criticamente os padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal disseminados pela **mídia**, evitando posturas consumistas e preconceituosas." (BRASIL, 2016, p. 572, grifos nossos). Na unidade curricular "o mundo das danças" um dos seus objetivos é "Problematizar a relação entre danças populares, **mídia** e mercado." (BRASIL, 2016, p. 575).

É perceptível a presença dos termos, mas é pertinente compreendermos que tais

presenças não significam que as TDIC estejam contempladas em objetivos de aprendizagem, que estejam organizadas e debatidas nos mais diversos ciclos de escolaridade e que sejam amplamente contempladas nos conhecimentos da Educação Física. É visível que muitos dos objetivos de aprendizagem não fecundam os ciclos de escolaridade e não se articulam com as compreensões dos usos das TDIC, o que indica um uso inicial

com características instrumentais e analíticas, eximindo-se de usos mais criativos e expressivos.

No tocante ao termo comunicação, verificamos uma menção no texto quando trata da Educação Física e sua relação com o “esporte, como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação(...)” (BRASIL, 2016, p. 104).

### Quadro 3 – Quantitativo de termos no segundo documento da BNCC no campo da Educação Física

Termos	Tecnologia	Mídia	Comunicação	Temas Integradores/Educação Física
BNCC 2	1	8	1	0

Fonte: Elaborada pelos autores

Depois de tais situações encontradas, retomamos a busca no documento que trata da área de linguagens, a fim de tentar compreender o campo da educação física e seu enredamento com o campo das linguagens, tendo como foco os objetivos de aprendizagem que tratem das relações com as tecnologias. Paradoxalmente, são encontrados objetivos de aprendizagem que tratam de elementos expressivos no campo das tecnologias digitais, do uso mais efetivo das tecnologias e da produção de sentidos na contemporaneidade.

Um dos objetivos de aprendizagem do ensino fundamental nos anos iniciais é “Utilizar tecnologias digitais, mobilizando seus recursos expressivos para participar em diferentes campos de atuação” (BRASIL, 2016, p. 189). O que não se verifica em nenhuma parte do texto da Educação Física.

De acordo com a proposta da segunda versão preliminar da BNCC para a área

de linguagens nos anos finais do ensino fundamental,

A ampliação das práticas de linguagem envolve tanto aumentar os repertórios de Arte, Educação Física e Língua Portuguesa, presentes desde os anos iniciais, quanto a incorporação de conhecimentos de língua(s) estrangeira(s), e o uso mais efetivo das tecnologias digitais contemporâneas, que possibilitam novos modos de criar e expressar-se para participar no mundo social. Também passam a fazer parte da vida escolar do/da estudante, nessa fase, práticas de linguagem mais especializadas, considerando o tratamento mais aprofundado dado às manifestações artísticas, corporais e linguísticas, com professores específicos para cada componente. (BRASIL, 2016, p.331)

Um dos objetivos de aprendizagem do ensino fundamental nos seus anos finais é “Utilizar tecnologias digitais, mobilizando

seus recursos expressivos para participar em diferentes campos de atuação e compreendendo seu papel na produção de sentidos em diferentes linguagens”. (BRASIL, 2016, p. 334). Ao analisarmos o campo das expressividades que se dão nos usos das TDIC pelas crianças e jovens é possível acreditar que o texto da Educação Física não é afetado pelos objetivos da área que subsidia o componente curricular. Se um dos objetivos é utilizar essas TDIC como modos de criar e participar do mundo social, que para a Educação Física está sistematizado nas práticas corporais. As duas versões, em nosso propósito analítico, são muito acanhadas para tentar alcançar tais objetivos.

### **Algumas questões sobre as presenças, inconsistências e ausências das TDIC no texto da Educação Física na BNCC**

As críticas<sup>7</sup> e limites ao texto da base são muitas, tanto de especialistas em currículo como de associações nacionais brasileiras (SUSSEKIND, 2014). No campo da Educação Física, as discussões são bem iniciais, e muitos professores e professoras de Educação Física acreditam que uma organização e um sistema nacional poderão ajudar os/as professores e professoras de Educação Física escolar em seus saberes e fazeres cotidianos. Ao lermos as duas versões preliminares da BNCC, pelo crivo das TDIC e sua relação com o campo da Educação Física escolar, é perceptível um

descompasso com a sociedade contemporânea brasileira e, principalmente, com o que vem sendo produzido no campo da relação entre Educação Física e mídia-educação (física) e, por incrível que possa parecer, com o próprio campo das linguagens no texto da BNCC.

O texto da Educação Física pouco propõe situações em seus ciclos de escolaridade, dispostos nos objetivos de aprendizagem sobre a temática das TDIC e, em certo sentido, causa estranheza em não estabelecer poucas composições com os objetivos de aprendizagem orientados no sentido de elaborar narrativas expressivas com/atraves e sobre as TDIC.

No caso do texto da Educação Física na BNCC, a elaboração de narrativas expressivas não fica muito presente e os objetivos não se adequam ao tempo e espaço presente da cultura juvenil e infantil enredada nas culturas digitais. Ao que parece, o campo da Educação Física não percebe a necessidade de relacionar os objetivos de aprendizagem nos tempos escolares e nos seus componentes curriculares com o cotidiano da cultura digital.

Tais composições poderiam dimensionar as produções, críticas, análises e expressões no campo denominado de mídia-educação (BELLONI, 2001), e que tencionam elementos instrumentais dos usos dessas TDIC com elementos críticos e expressivos. No segundo reside algo, por demais complexo, e que é apontado numa

---

7 A Associação Nacional de pós-graduação em Educação (ANPED) e a Associação Brasileira de Currículo (ABdC) desenvolvem campanhas, textos sobre os motivos e críticas à BNCC, disponíveis nestes links <http://www.anped.org.br/campanha/curriculo> - link da campanha da ANPED # Aqui já tem currículo; Exposição de Motivos da ABdC e da ANPED - <http://ced.ufsc.br/files/2015/10/Exposi%C3%A7%C3%A3o-de-Motivos-a-BNCC-ANPED-e-ABdC.pdf> - Dossiê sobre a Base Nacional Curricular Comum, desenvolvido pelo Centro de Estudos Educação e Sociedade – CEDES – UNICAMP – disponível neste link: <http://www.cedes.unicamp.br/noticias/518>

crítica sobre os espaços para a Educomunicação e Mídia-Educação<sup>8</sup> na BNCC escrita pelo professor Ismar Soares. Tal análise, direcionada à Área de Linguagens pode também ser endereçada à Educação Física:

O que falta explicar, no documento, é, pois, como os professores e os alunos acumularão conhecimentos sobre as teorias e procedimentos que os habilitarão ao exercício de seus papéis de professores e aprendizes, nos tópicos do programa em que se exige deles ciência para criticar e conhecimentos técnicos para exercer a comunicação e fazer uso dos recursos da informação. (SOARES, 2015, p. 15).

Talvez a resposta que seja necessária incorporar à crítica do professor é que os jovens e as crianças de nossa sociedade são produtoras e mensageiras de suas próprias expressividades nas TDIC, de tal maneira que sua crítica amplia os cenários educacionais. É rotineiro ver crianças e jovens como autoras de suas narrativas midiáticas em suas cotidianidades. Entretanto, em que medida organizamos os tempos escolares para tomar ciência das dimensões éticas e estéticas dessas expressividades? Como podemos problematizar esse descompasso entre essas narrativas produzidas cotidianamente pelas crianças e jovens nas redes digitais e, na maioria das vezes, silenciadas nos tempos e espaços escolares da Educação Física.

Dito isto, o mínimo esperado para a Educação Física e as TDIC seria reposicionar seus argumentos, objetivos e orientações

em suas aprendizagens e nos direitos dos aprendentes, no texto da Educação Física na BNCC. Se os objetivos de aprendizagem retomam elementos que circulam nas narrativas de nossas vidas, nada mais imprescindível e propositivo no texto da base, que a necessária emergência das TDIC esteja contemplada como uma das principais formas de narrar os cotidianos escolares. As práticas corporais experimentadas no esporte, no jogo, nas lutas, nas danças estão presentes nas narrativas midiáticas e, nada mais contemporâneo que a Educação Física se ocupe dessas temáticas.

Ao fazer esses investimentos investigativos no texto da base, é possível perceber para nós professores e professoras de Educação Física, outro protagonismo na escola, o qual investe esforços na propagabilidade, na produção e criação de narrativas com as TDIC, pensada na forma de compartilhar com nossos/as alunos e alunas essa experiência de produzir, criticar, analisar e se expressar nessas narrativas. De modo que estaríamos possibilitando outros modos de nos comunicarmos nos tempos e espaços escolares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentamos, parece contraditório dividir as perspectivas das práticas educativas com as TDIC em: Educar sobre/para, com e através das mídias e tecnologias, uma vez que imbricado em todas essas abordagens está uma formação emancipatória para compreender e produzir novas tecnologias, linguagens e

8 O campo educacional responde pelas relações estabelecidas na comunicação e que transbordam na educação, já o campo da mídia-educação se articula na relação do campo da educação com as demandas que são produzidas no campo das TDIC.

narrativas, assim entendemos que a relação forma-conteúdo-meio nas TDIC é indissociável, pois se aprende e ensina nas mídias e tecnologias, independente que o trabalho educativo seja “sobre/para”, “com” ou “através” delas (FANTIN, 2011).

Enfatizamos que as DCNGB repecutem a compreensão das TDIC como elemento integrador de todas as ações didáticas disciplinares na Educação Básica, sendo assim implementar o uso das tecnologias numa ação didática de convergência entre “velhas” e “novas” tecnologias, com foco na aprendizagem dos estudantes e seu exercício para cidadania. Contudo, alerta Jenkins (2009), a convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que estes sejam, ela advém da interação social das pessoas e do que elas pensam e imaginam.

Dito isto, compreendemos que as TDIC e seus artefatos interferem no contexto da cultura de movimento<sup>9</sup>, quando falamos em particular da Educação Física, contudo deve-se refletir numa visão amplificada e crítica sobre se é a tecnologia que interfere nas práticas corporais e na constituição do imaginário social acerca dessas práticas culturais, ou se é a intencionalidade e direcionamento que se faz do uso tecnológico no desenvolvimento de narrativas hegemônicas acerca de algumas dessas práticas corporais.

Problematizar este entendimento na Educação Física é importante, conforme

complementado por Braga; Calazans (2001 *apud* FANTIN, 2011, p.28) “tudo pode ser objeto de ensino-aprendizagem, nenhum tema pode ser alheio às interações sociais que fazem parte da comunicação e de seus processos simbólicos e práticos presentes na sociedade”. Entender essa interseção da produção midiática e tecnológica a partir da cultura de movimento, compreender criticamente que interesses estão por trás dos eventos esportivos, a relação de consumo de alguns produtos no mundo esportivo, a invisibilidade de algumas práticas corporais na perspectiva de gênero, são questões elementares no campo da Educação Física escolar.

A formação educacional com as TDIC deverá desenvolver uma “cidadania instrumental e de pertencimento” (FANTIN, 2011, p.28), neste contexto a educação escolar em cada área de conhecimento, no caso os campos disciplinares, têm papel relevante de dialogar e discutir a propagabilidade da informação, do conhecimento e das TDIC na Educação Física. Atualmente esse desenvolvimento torna-se cada vez mais crescente, haja vista a criação de uma diversidade de meios originados da Cultura de Movimento (jogos, esportes, lutas, ginástica, dança) que são narrados e/ou consumidos, como, por exemplo, os canais de TV esportivos, os jogos de videogames, os sites e canais específicos esportivos e de performance física do *youtube*.

9 Esta concepção encontra lócus nos estudos do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento – GEPEC, que está constituído no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – DEF/ UFRN. Tendo como base os estudos de Mendes e Nóbrega (2009), entende cultura de movimento numa relação entre corpo, natureza e cultura, configurando-se como um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído ao longo de nossas vidas e da história, tendo marca uma linguagem sensível, que emerge do corpo e é revelada no movimento que é gesto, abarcando os aspectos bioculturais, sociais e históricos, não se resumindo às manifestações de jogos, danças, esportes, ginásticas ou lutas, mas abrangendo as diversas maneiras como o ser humano faz uso do ser corpo, ou seja, como cria e vivencia as técnicas corporais. Um conhecimento que permite a compreensão do mundo por meio do corpo em movimento no ambiente, cultura e história.

Dessa maneira, é imprescindível que um documento educacional de amplitude nacional não se furte a pensar o tempo futuro, assim como não se restrinja a repercutir o presente, é necessário imaginarmos outras narrativas no campo da Educação Física na escola e sua relação compartilhada com as TDIC podem ser um contributo com esses novos enredos pedagógicos dos/as professores/as, crianças e jovens na cultura digital e de movimento contemporânea.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Documento preliminar. MEC. Brasília, DF, 2015.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Documento preliminar – Segunda Versão. MEC. Brasília, DF, 2016.
- BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BEVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.** [online]. 2009, vol.30, n.109, pp.1081-1102.
- FANTIN, Mônica. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar do Professor**. v. 14, n. 1 p.27-40, 2011.
- \_\_\_\_\_. Dos consumos culturais aos usos das mídias e tecnologias na prática docente. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 34, p. 12-24, dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17118/15838>>. Acesso em: 31 ago. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- FRANCISCHI, Gertrudes Vanessa; ALMEIDA, Claudio Bispo de; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. A postura hermenêutica nas pesquisas qualitativas. In: SANTOS, Saray Giovana dos (Org.); MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa Aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo Editora da Ilha, 2012, pp.83-103.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução de Suzana L. de Alexandria. 2ª Ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.
- MARCONI, Maria Andrade.; LAKATOS; Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Cultura de Movimento: reflexões a Partir Da Relação Entre Corpo, Natureza E Cultura. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 12, n. 2, ago. 2009.
- PIRES, Giovani Lorenzi.; LAZZATOTTI FILHO, Ari; LISBOA, Mariana Mendonça. Educação Física, Mídia e Tecnologias - incursões, pesquisa e perspectivas. **Kinesis** (Santa Maria), v. 30, p. 45-79, 2012.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Base nacional comum curricular (BNCC): Existe espaço para a educação e a mídia-educação, no novo projeto do mec? Disponível em: [https://issuu.com/abpeducom/docs/texto\\_bncc\\_-\\_existe\\_espao\\_\\_o\\_para\\_a\\_](https://issuu.com/abpeducom/docs/texto_bncc_-_existe_espao__o_para_a_) Acesso em: 30 de março de 2016.
- SUSSEKIND, Maria Luiza. As (im) possibilidades de uma Base Nacional Comum. **E-Curriculum**, São Paulo, SP, v. 12, n. 3, 1512 - 1529, set/dez., 2014.

---

**SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND INFORMATION AND COMMUNICATION DIGITAL TECHNOLOGIES AT NATIONAL CURRICULUM COMMON CORE... HOW TO CONNECT!!!?****ABSTRACT**

Our focus in this text is to understand the presence of Digital Technologies of Information and Communication (TDIC) in the National Curriculum Common Base, the scrutiny of the text of Physical Education. For that, we turn to the text of the National Guidelines for Basic Education and the preliminary and final versions of the National Base. We analyze the texts from descriptors Technology, Communication and Media. The presence, absence and inconsistencies show a mismatch with the cultural practices of children and youth in the digital culture and the text produced to the field of Physical Education. So that the text points out the need we understand the necessary presence of these technologies in everyday knowledge and practices of school physical education.

**Keywords:** School Physical Education; National Curriculum Common Core; Media-education (Physics); Information and Communication Digital Technologies (DICT).

**EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR E TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA INFORMACIÓN Y LA COMUNICACIÓN EN LA BASE NACIONAL CURRICULAR COMÚN... CÓMO CONECTAR!!!?****RESUMEN**

Nuestro enfoque en este texto es entender la presencia de las tecnologías digitales de información y comunicación (TDIC) en el Base Nacional Curricular Común, el escrutinio del texto de Educación Física. Para eso, nos volvemos al texto de las Directrices Nacionales para la Educación Básica y las versiones preliminares y finales de la Base Nacional. Analizamos los textos de descriptores Tecnología, Comunicación y Medios de Comunicación. La presencia, ausencia y inconsistencias muestran una falta de coincidencia con las prácticas culturales de los niños y jóvenes en la cultura digital y el texto producido en el campo de la educación física. De tal modo que el texto señala la necesidad de comprender la necesaria presencia de estas tecnologías en los conocimientos y prácticas de la educación física en la escuela todos los días.

**Palabras clave:** Educación Física escolar; Base Nacional Curricular Común; Medios para la Educación (Física); Tecnologías Digitales para la Información y la Comunicación.

---